

A LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA SOB A ÓTICA HOMEOPÁTICA DO CARCINOSINUM

Erotildes Maria de Souza França¹Rafaela Lírio Sotero²

¹ Acadêmica do curso de Biomedicina – Faculdade Multivix SãoMateus-ES

²Bacharel em Enfermagem - Mestre – Docente Biomedicina Faculdade Multivix SãoMateus – SãoMateus – ES

RESUMO

Por considerar a Leucemia Mielóide Aguda (LMA) uma doença progressiva, cujo tratamento deve iniciar-se logo após o diagnóstico, com medicamentos direcionados para inibição das células cancerígenas antes da quimioterapia padrão ou, até mesmo, serem usados juntos com a quimioterapia para ajudá-la melhor, optou-se analisar o medicamento homeopático Carcinosinum com vistas a amparar os pacientes oncológicos. Para compreender a ação desse medicamento no tratamento da LMA, procedeu-se com uma análise criteriosa dos títulos e resumos dos artigos selecionados que contemplassem a temática dessa pesquisa. Assim, buscou-se na literatura científica, através de livros, revistas, artigos e outros textos de caráter científico já publicados no período de 2017 a 2022; cujos filtros para critério de exclusão, foram: Texto Completo, Artigos Científicos com base de dados: Lilacs, Medline, Scielo, Horneioindex – Homeopatia. Utilizou-se os descritores advindos do DeCS/MeSH e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por se tratar de uma pesquisa de natureza exploratória e abordagem qualitativa com ênfase nas palavras chaves: Leucemia. Farmacologia. Homeopatia e Carcinosinum. Para a consecução da dimensão bibliográfica da pesquisa, foram encontradas e elencadas 26 referências nacionais, porém apenas utilizados 07 trabalhos e para enriquecer o escopo do trabalho foram utilizados 05 a mais, devido a relevância dos conteúdos para a pesquisa, não encontrados em outras fontes.

Palavras-chave: Leucemia; Farmacologia; Homeopatia; Carcinosinum.

1 INTRODUÇÃO

A Leucemia Mielóide Aguda (LMA) sob a ótica homeopática do Carcinosinum retrata uma realidade convergente, onde o que a priori a Medicina Convencional alega divergência ou até mesmo a nulidade da homeopatia, pois comparada à lente do olho que produz uma imagem invertida para em seguida converter na posição correta rumo ao objetivo final que é ver a imagem no seu estado natural, assim seguem insurgentes, numa busca ferrenha com a Farmacologia para desvendar o mecanismo de ação dos medicamentos homeopáticos (HOSPITAL DE OLHOS DE BLUMENAU, 2022).

Ao ser introduzido no organismo, o fármaco percorrerá vias específicas, onde cada medicamento terá seu efeito terapêutico, isto é, irá promover alterações no sistema fisiológico, cuja ação farmacológica resultará mediante ao seu mecanismo de ação (CARRÉ, 2018). Em farmacologia, o mecanismo de ação dos fármacos interage com seus diversos sítios alvo, após percorrerem pelo corpo, através da corrente sanguínea. Então, resultará em mecanismo de ação específico, quando o fármaco interagir numa área específica do corpo, por exemplo, a ação dos antiácidos no estômago, o qual ficará confinado até desencadear eventos de efeito terapêutico. Por outro lado, ocorrerá o mecanismo inespecífico, quando houver interação com outras células, tecidos ou órgãos e poderá resultar nos chamados efeitos colaterais e, ou reações medicamentosas adversas (GOLAN, 2009).

Sendo assim, quais os mecanismos de ação do medicamento homeopático Carcinosinum no tratamento da Leucemia Mielóide Aguda? A leucemia é um câncer que tem início nas células-tronco da medula óssea, cuja produção das células sanguíneas doentes se formam e atrapalham a produção das células saudáveis. Por isso, ao considerar o sangue como um tecido vivo que circula pelo corpo, conduzindo oxigênio e nutrientes a todos os órgãos, pressupõe-se que, dada a gravidade da doença, exista algum inibidor que desempenhe a função de auxiliar o sistema imunológico no combate às células apoptóticas (ABRALE, 2021).

Quanto ao Carcinosinum no tratamento, por se tratar de um medicamento homeopático, a Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais (ANFARMAG), em à Saúde Individualizada, esclarece que a homeopatia é uma opção terapêutica médica e farmacêutica que busca a raiz do problema, sendo uma prática complementar estimativa da saúde (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE

FARMACÊUTICOS MAGISTRAIS, 2021). Os pacientes e seus correlacionados, buscam soluções imediatas para cura de suas dores e doenças. No entanto, a homeopatia trata o doente com doses pequeníssimas de uma determinada substância diluída, capaz de realizar uma ação terapêutica, isto é, agirá lentamente na causa do problema até acontecer a cura, sem, contudo, causar maiores danos, reações medicamentosas e/ou transtornos psicoemocionais (MONTEIRO, 2007).

Portanto, para compreender a ação desse medicamento homeopático no tratamento da Leucemia Mielóide Aguda, objetivou de forma geral buscar na literatura científica, através de livros, revistas, artigos e outros textos de caráter científico já publicados no período de 2017 a 2022 com vistas a amparar os pacientes oncológicos usuários dessa medicação, de forma específica essa obra tem por objetivos descrever os mecanismos de ação do medicamento à ação de células leucêmicas e contribuir com o panorama científico nacional a respeito da temática, diante da escassez de dados publicados a respeito é que se faz relevante essa obra.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA

Por considerar a Leucemia Mielóide Aguda (LMA) uma doença progressiva, cujo tratamento deve iniciar logo após o diagnóstico com medicamentos direcionados para inibição das células cancerígenas antes da quimioterapia padrão ou, até mesmo, serem usados junto com a quimioterapia para ajudá-la melhor e, em decorrência às adversidades altamente desconfortantes, por causar danos aos órgãos com função de produção e filtração do sangue, problemas pulmonares e cardíaco graves (AMERICAN CÂNCER SOCIETY, 2019).

Ao diferenciar dos demais tipos de câncer, as leucemias são caracterizadas por se desenvolverem através de mecanismos cuja disseminação segue, não correspondentemente aos padrões de angiogênese, ruptura estrutural, e de produção de metástase, dividindo-se em dois grupos, agudas e crônicas, de onde origina sua classificação em decorrência da função de durabilidade evolutiva, e por sua linhagem, mieloide e linfóide (AMERICAN CÂNCER SOCIETY, 2019).

Abreu et al. (2021) em uma revisão narrativa, pontuou 12 tipos de leucemia, sendo classificada pelos quatro grupos primários como leucemia mielóide aguda

(LMA), leucemia mielóide crônica (LMC), leucemia linfocítica aguda (LLA) e leucemia linfocítica crônica (LLC). Baseados em dados da mortalidade do último levantamento de 2017, no Brasil, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) revelou 4.795 óbitos decorrentes da doença.

Conseqüentemente, em 2020, o INCA registrou estimativas de novos casos de leucemia no Brasil, totalizando 10.810, sendo 5.920 homens e 4.890 mulheres (INSTITUTO BRASILEIRO DE CONTROLE DO CÂNCER, 2022). Atualmente, o INCA (2022) revela que embora os casos raros de leucemia secundárias, tratados com quimioterápicos e/ou radioterapia, sejam emergentes, não descarta a possibilidade de novas alternativas para o tratamento desde que não impliquem em maiores riscos.

2.2 A LEUCEMIA COM SUAS RESPECTIVAS ORIGENS

A humanidade caminha a passos largos rumo a um futuro em que o consumismo impera desenfreado e vingativo, pois a natalidade e a mortalidade seguem de mãos dadas nos parâmetros de prevalência citados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), com uma estimativa de 75 milhões de pessoas vivas com câncer até o ano 2030. Dados que amedrontam pelo fato consistente da atual estimativa ser de 14 milhões de novos casos e 8 milhões de mortes por câncer no mundo. Enquanto no Brasil, apontam a proximidade de 600 mil novos casos (MORAES et al., 2017).

Dados de um estudo transversal de casos cadastrados entre 2007 e 2011, cujo tratamento e acompanhamentos, por cinco anos, operacionalizou o banco de dados do Registro Hospitalar de Câncer, apontam o câncer como a segunda causa de morte no mundo onde as leucemias se destacam impactantes, pelo que diz Moraes et al. (2017), descrevendo-as como cânceres hematológicos com características oriundas das exposições ocupacionais no decorrer da vida laborativa dos indivíduos que se expõem aos agentes carcinogênicos em uso durante a jornada de trabalho.

A leucemia é uma doença maligna dos glóbulos brancos (leucócitos), caracterizada pelo acúmulo de células doentes na medula óssea, onde são produzidas as células sanguíneas, que enquanto imaturas, devido a certos fatores intrínsecos, e ao sofrer uma mutação genética se transforma em uma célula

cancerosa, vindo a substituir as células sanguíneas normais (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2022).

Ainda segundo INCA (2022), nesse processo, o acúmulo das células apoptóticas inibe o crescimento normal das células sanguíneas desencadeando reações sintomáticas como fraqueza e falta de ar, anemia, infecção, febre e sangramento, caracterizando mais de 12 tipos de leucemia, sendo que as quatro primárias são Leucemia Mielóide Aguda (LMA), Leucemia Mielóide Crônica (LMC), Leucemia Linfocítica Aguda (LLA) e Leucemia Linfocítica Crônica (CLL). No entanto, Silva & Conceição (2021) informa que no Brasil, o INCA desconhece a incidência de LMA; relata apenas a estimativa de 5,67 casos novos a cada 100 mil homens e 4,56 casos novos para cada 100 mil mulheres em 2020.

Para Rosa (2018) as leucemias estão associadas com aberrações cromossômicas, isto é, anomalias, alterações nos cromossomos, como por exemplo ocorrem nas síndromes, como na Síndrome de Down (trissomia 21), sendo específica para cada subtipo da doença, em especial a Leucemia Mielóide Aguda (LMA) que é precedida de síndromes mielodisplásicas, afetando mais os indivíduos jovens, quando em fase de produção de células sanguíneas. Sofrem mutações, podendo progredir para leucemia, devido à citopenia, com sintomas de fadiga decorrente da anemia, sangramentos e ocorrência de infecções.

Concomitante, Mello et al (2019) conceituam a LMA sendo uma neoplasia hematológica, com expansão clonal das células mielóides, sujeitas à proliferação com tendência em prejuízo da hematopoiese normal, visto que na sua patogênese destaca a associação de alterações genéticas e moleculares, entre elas as translocações cromossômicas e mutações gênicas comprometendo todo sistema imunológico por seu mau funcionamento.

O que corrobora com os achados de Silva e Conceição (2021) que em sua pesquisa bibliográfica sobre os avanços no diagnóstico na LMA, através das técnicas de biologia molecular específica que todas as neoplasias mielóides são consideradas doenças clonais, decorrentes de células-tronco hematopoiéticas, cujas anomalias citogenéticas confirmam quando se encontram mais de 20% de blastos de medula óssea e conseqüentemente esse percentual é circulante na corrente sanguínea.

Entretanto para Silva e Conceição (2021) a esperança de se alcançar a cura, preconizar o tratamento preventivo, ideal e personalizado requer a aplicação de

técnicas moleculares padronizadas, incluindo PCR quantitativo em tempo real (RT-qPCR), PCR digital e tecnologias baseadas em sequenciamento de nova geração (NGS), para detectar as alterações genéticas associadas à LMA.

2.3 A HOMEOPATIA NA ABORDAGEM QUALITATIVA

O Dr. Carlos Lyrio (2011) médico, terapeuta homeopático, do Instituto Roberto Costa, em seu curso, *Nosódios Vibracionais - O Despertar da Cura Interior*, caracteriza a leucemia como uma moléstia crônica evidenciada pela reação exacerbada dos glóbulos brancos do sangue causando uma anemia progressiva e destruição do tecido adiposo e muscular num processo inflamatório sistêmico. Por conseguinte, capaz de alcançar a cura com o tratamento do doente, já que nas doenças crônicas a perturbação da força vital se comporta minando o organismo.

No entanto, Freitas et al. (2021) estabelecem que a prática médica tende a privilegiar o tratamento e o estudo da doença dificultando a implementação, no ensino da graduação médica, das disciplinas correlacionadas com as Práticas Integrativas Complementares (PICs), especialmente da homeopatia que busca cuidar do doente na sua integralidade para desvendar a causa primária. Na linha do tempo a homeopatia foi criada por Christian Friederich Samuel Hahnemann em 1796 e após estudos e reflexões consolidou sua prática na observação clínica e experimental com expansão mundial, estando atualmente implantada em diversos países da Europa, das Américas e da Ásia (LIMA et al., 2019).

Ainda segundo Lima et al. (2019), com a chegada da homeopatia no Brasil em 1840, permitiu ao francês Bento Mure: fundar a Escola Homeopática do Rio de Janeiro, 1841; o Instituto Homeopático de Saí, em Santa Catarina, 184 e a primeira farmácia homeopática do Rio de Janeiro em parceria com João Fernandes Martins que dirigiu, em 1847, a Escola Homeopática do Brasil e o Instituto Homeopático da Bahia, assim como a implantação nos estados de Pernambuco, Paraíba, São Paulo, Pará e Maranhão.

A homeopatia foi reconhecida como especialidade terapêutica no Brasil pelos respectivos conselhos federais: de Medicina (1980), de Farmácia (1992), de Medicina Veterinária (2000) e de Odontologia (2015). Cujo reconhecimento trouxe a compreensão da sua prática como também a garantia da sua inserção no Sistema Único de Saúde (SUS) e seu reconhecimento técnico-científico, popular e tradicional (LIMA et al., 2019). Baseado no conceito de integralidade, a homeopatia foi instituída

no SUS em 2006, por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, PNPIC (BRASIL, 2006) e ratificada no Rio Grande do Sul pela política estadual, PEPIC/RS (RIO GRANDE DO SUL, 2013).

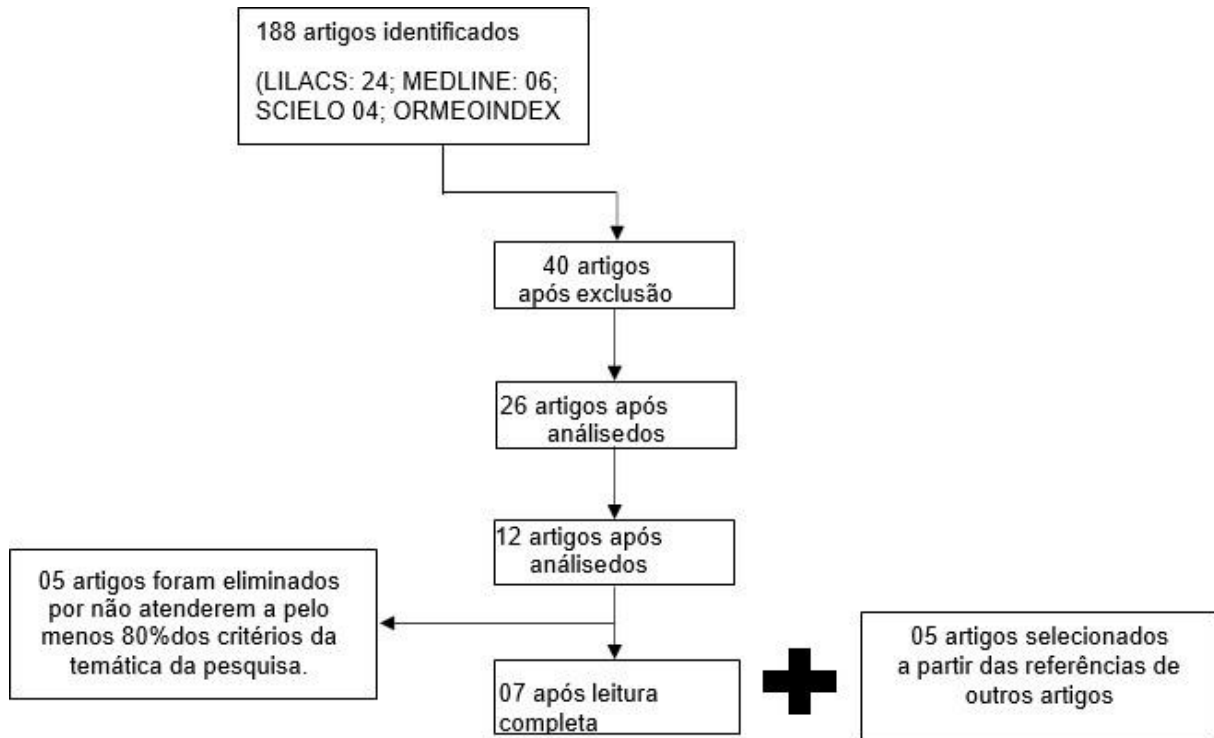
Para Sigolo (2012) a trajetória da homeopatia no Brasil enveredou-se por caminhos entrelaçados com nuances de saberes de cura exaltando o catolicismo, espiritismo e positivismo, vindo de encontro impactante com a biomedicina, recorrendo ao Instituto Hahnemanniano do Brasil para intervir como porta-voz dos ditames, o que permitiu distinguir variadas interlocuções com perspectivas reveladoras de pertencer ao universo institucional e legado da biomedicina.

2.4 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de revisão sistemática e abordagem qualitativa, pois, ao conceituar a pesquisa bibliográfica que busca conhecer com profundidade um assunto em questão e que serve para nortear o desenvolvimento da pesquisa, quer seja de ordem educacional ou científica. Gil (2008) estabelece que a familiaridade com o problema o explicitará. Por isso, quanto a esse objetivo, o levantamento bibliográfico foi a peça-chave. No entanto, ao desempenhar o objetivo de guiar o processo da pesquisa, a metodologia desenvolvida nesse trabalho consolidou a pesquisa sistemática às técnicas de pesquisas qualitativas para melhor exploração e detalhamento do tema proposto.

Assim, buscou na literatura científica através de livros, revistas, artigos e outros textos de caráter científico, já publicados no período de 2017 a 2022, cujos filtros para critério de exclusão, foram: Texto Completo, Artigos Científicos com base de dados: Lilacs, Medline, Scielo, Horneioindex – Homeopatia. Utilizou os descritores advindos do DeCS/MeSH e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por se tratar de uma pesquisa de natureza exploratória e abordagem qualitativa com ênfase nas palavras chaves: Leucemia. Farmacologia. Homeopatia e Carcinosinum, sendo esse último considerado uma palavra-chave por não se tratar de descritor indexado, mas por ser o enfoque principal dessa obra.

De acordo com a figura 1, o fluxograma dos descritores indexados, representa o passo a passo da pesquisa:

Figura 1: Fluxograma dos descritores DeCS/MeSH e BVS

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Para a consecução da dimensão bibliográfica da pesquisa foram encontradas e elencadas 26 referências nacionais, sendo utilizados 07 artigos científicos e, para enriquecer o escopo do trabalho, foram utilizados 05 a mais, dos anos de 2001, 2008, 2015, 2016, devido à relevância dos conteúdos para a pesquisa, não encontrados em outras fontes. Goldim (2001) descreveu que toda pesquisa científica demanda participação de ordem ativa dos protagonistas ou de coadjuvantes e, em respeito à vida, independentemente de sua espécie ou gênero, reitera a garantia de que não haverá discriminação na seleção dos indivíduos nem exposição a riscos desnecessários.

Para consolidar esse item, o Conselho Nacional de Saúde (CNS) regulamentou através da Resolução 196/96, junto ao VII - Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que: "Toda pesquisa envolvendo seres humanos deverá ser submetida à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa". Por se tratar de uma pesquisa de cunho bibliográfico, cuja temática já se encontra abordada em artigos publicados e disponíveis nos canais eletrônicos e todo o processo, quanto aos aspectos éticos, foi realizado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, tornou-se desnecessária a aprovação dele. Porém, de muita responsabilidade nainterpretação e coleta dos resultados e ou discussão dos autores aqui apresentados,

porque ao se tratar da vida, todo conhecimento oriundo da pesquisa científica é passível de erros, quer sejam para mais ou menos, dada a constante movimentação e evolução do bioma ao qual pertencemos. Dessa forma, cumpre saber que a pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2008) serviu aos seguintes propósitos: alicerçar o contexto, o problema e justificativa e elaborar o aporte teórico em seus aspectos no setor público, referentes aos modelos e teorias e a trabalhos já desenvolvidos sobre o tema. Para seleção dos artigos ao final procedeu com uma análise criteriosa dos títulos e resumos dos artigos selecionados que contemplassem a temática dessa pesquisa.

2.5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora alguns títulos pareçam não corresponder à temática desse trabalho, serviram, porém, de base devido às suas caracterizações preliminares, enriquecendo o escopo do trabalho com perspectivas de ampliar os conhecimentos sobre a temática por revelar as evidências polêmicas da pesquisa.

A alma desse trabalho é a reflexão que se faz sobre cada artigo aqui representado pelos autores que diligentemente se doaram em prol da concretização dos seus ideais em benefício da humanidade.

Compreender que cada ideal carrega a essência do idealizador, mas os resultados são similares, porquanto a trajetória é perpendicular ao acompanhar as etapas do método científico, visto que o pesquisador é livre para escolher qual método se adequa ao seu ideal de coerência, consciência, objetividade, originalidade, confiabilidade e criatividade (INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2022).

Para revelar as circunstâncias dos resultados encontrados, segue o Quadro 1 com seus tópicos correspondentes:

Quadro 1: Levantamento bibliográfico em banco de dados indexados, 2022.

Art	Título	Autores	Introdução	Método	Resultados	Conclusão	Ano
01	As Razões da Terapêutica Racionalismo e Empirismo na Medicina	Eduardo Almeida	A terapêutica sob domínio da indústria farmacêutica induzindo o médico como mero receptor de informações	Discurso Científico	Desmistificação do discurso científico na medicina, centrado no racionalismo com foco no empirismo.	Ocampo médico é eclético com interação de conhecimento originário das vertentes racional ou empírica coerente com a tarefa fundamental a Medicina	2001
02	Carcinosinum X Cancerinismo	*Arayci Pinheiro *Debora Heloísa Hodas Fontes *Flávia de A. C. Eletério	O presente trabalho tem por objetivo o estudo do medicamento Carcinosinum, considerado um nosódio do câncer em relação ao Cancerinismo	Revisão de Literatura	Como resultado, as autoras observaram que Carcinosinum não é um medicamento exclusivo para o Cancerinismo	Cada caso deve ser individualizado para reconhecer os sinais e sintomas que permitirão construir a totalidade sintomática	2008
03	Carcinosinum	Masi Elizalde	Originalmente foi feito a partir de um tumor mamário, o Carcinosinum usado em todo o mundo certamente não é o mesmo.	Entrevista e discussão com outros autores	Adaptação dos autores com a metodologia	O estudo dos medicamentos é realizado segundo a metodologia proposta por Masi Elizalde, baseado no modelo aristotélico-tomista.	2015
04	A memória da água e outras hipóteses para compreensão do possível mecanismo de ação dos medicamentos homeopáticos: uma revisão	Diogo E. da Nóbrega	Levantamento bibliográfico na área da homeopatia, com o objetivo de reunir um conjunto de informações baseada na literatura nacional e internacional sobre alguns modelos experimentais como a teoria da memória da água, suas propriedades e mecanismos de ação	Revisão de Literatura	Difusão da teoria da memória da água na tentativa de elucidar o possível mecanismo de ação do medicamento homeopático, observando resultados, mas que ainda não conseguiram ser firmemente comprovados	Possibilidade de uma grande mudança no atual panorama da medicina, que ainda opta pelo tratamento alopático, e a quebra do ceticismo pela falta de um mecanismo concreto da ação do medicamento.	2015

Continua...

Art	Título	Autores	Introdução	Método	Resultados	Conclusão	Ano
05	Descobrir como a Homeopatia funciona	Leoni Villano Bonamin	O tema de estudo de alguns cientistas nos últimos anos busca entender quais os mecanismos envolvidos e como substâncias altamente diluídas podem interferir nos processos biológicos.	Levantamento de dados de pesquisa experimental.	Adaptação do indivíduo às condições ambientais atuais, resgatando sua homeostase.	Os estudos às indicaram que a homeopatia pode modificar a condição de certas bactérias aos antídotos para as quais elas são resistentes	2016
06	Análise de indivíduos com Leucemia: Limitações do sistema e vigilância do Câncer	Elisane Silveira Moraes; Marcia Sarpa de Campos Mello; Fernanda de Albuquerque Melo Nogueira Ubirani Barros Otero; Flávia Nascimento de Carvalho	O câncer é a segunda causa de morte no mundo. Sendo as leucemias cânceres hematológicos relacionados a diferentes exposições no trabalho, os quais descreve o perfil ocupacional de indivíduos diagnosticados com leucemia.	Estudo observacional transversal.	Foram encontrados 7807 casos de leucemia no Brasil, entre 2007 e 2011. Em apenas 52% dos casos havia informações sobre a ocupação, destacando: trabalhadores agropecuários florestais caça e pesca; vendedores do comércio, mercados e indústria.	Evidenciou que as principais atividades ocupacionais registradas no RHC cujos indivíduos com diagnóstico de LMA, incluindo trabalhadores agropecuários, florestais, caça e pesca; vendedores do comércio, mercados e da produção de bens e serviços industriais.	2017
07	Paciente acometido por leucemia mielóide aguda com T(6;9): Relato de caso	Tamine Jandrey Rosa	A T(6;9) é, na maioria dos casos, a única anormalidade citogenética. A doença geralmente afeta indivíduos adultos jovens, mas pode ocorrer em crianças e idosos, e ambos os sexos são	Estudo de caso	Um paciente do sexo masculino foi internado, e a partir de exames, diagnosticou o paciente com a doença, e após quimioterapia, o paciente não resistiu, vindo a óbito após 27 dias de internação.	A LMA é uma doença rara extremamente grave e com rápida evolução, levando ao óbito com poucos dias de adquirida.	2018

Continua...

Art	Título	Autores	Introdução	Método	Resultados	Conclusão	Ano
08	Homeopatia, medicina alternativa: entre contracultura, Nova Era e oficialização (Brasil, década de 1970)	Renata Palandri Sigolo	A Homeopatia foi veiculada ao público leigo no Brasil da década de 1970	Estudo Bibliográfico	As fontes analisadas permitem distinguir diferentes interlocutores que possuíam expectativas diferentes diante da homeopatia, revelando um universo heterogêneo de compreensões e utilizações dessa medicina.	Redescoberta da terapêutica homeopática como constituinte dos valores subjetivos e materialistas do ser humano e provável entrada no universo institucional e legalizado da Biomedicina.	2019
09	Inclusões semelhantes aos corpúsculos de Russell em blastos mieloides	João Thomas Schmidt Mello; Maria Carla Dania Barbosa; Julia Poeta; Carine Ghem	O estudo relata a presença de inclusões semelhantes aos corpúsculos de Russell em blastos no sangue periférico de uma paciente de 51 anos com leucemia mieloide aguda.	Relato de Caso	Alterações nos mecanismos celulares resultam no aparecimento de corpúsculos de Russel, que são inclusões intracitoplasmáticas basofílicas que ocorrem devido a uma indigestão celular de proteínas, observadas em diversas condições patológicas.	Impossível realizar os exames de imunohistoquímica para avaliar as inclusões observadas. Não está claro o papel desempenhado pelo achado na morfologia dos blastos para o diagnóstico e prognóstico da LMA.	2019
10	Avanços e perspectivas no diagnóstico molecular da leucemia mieloide aguda: revisão sistemática.	Flávia Martins da Silva; Rogério Reis Conceição.	Apresentar os avanços no diagnóstico na leucemia mieloide aguda através das técnicas de biologia molecular.	Revisão Sistemática	Técnicas moleculares, incluindo PCR quantitativo em tempo real (RT-qPCR), PCR digital e tecnologias baseadas em sequenciamento de nova geração, capazes de detectar alterações gênicas associadas à LMA.	O avanço no diagnóstico molecular pode ser promissor no tratamento ideal e personalizado.	2021
11	Tipos de câncer	INCA- Instituto Nacional do Câncer	Identificação dos tipos de câncer através do Levantamento de dados baseados na pesquisa experimental nacional comparando com o resultado mundial.	Levantamento de dados de Pesquisa Experimental	Classificação para 12 tipos de Leucemia sendo quatro tipos primários: Leucemia mieloide aguda (LMA), Leucemia mieloide crônica (LMC), leucemia Linfocítica aguda (LLA) e leucemia linfocítica crônica (CLL).	A leucemia é um tipo de câncer que acomete todas as faixas etárias, de origem desconhecida e caracterizada pelo acúmulo de células malignas na medula podendo levar a morte do paciente	2022

Continua...

Art	Título	Autores	Introdução	Método	Resultados	Conclusão	Ano
12	Inibidores da PARP: Do Mecanismo de Ação à Prática Clínica	Cátia Branco; Joana Paredes.	A reparação dos danos que ocorrem na molécula de ADN é fundamental para manter a integridade do genoma e a viabilidade celular e corrigir a instabilidade do mecanismo.	Revisão crítica do manuscrito; com aprovação do Conselho de Ética.	Desenvolver biomarcadores preditivos; definir o grupo elegível ao tratamento; apurar a relevância clínica e aumento de resposta aos iPARP.	Propõe investigação clínica continuada para obter conhecimento sobre a classe de fármacos e as estratégias de tratamento	2022

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

2.5.1 OS MECANISMOS DE AÇÃO DO MEDICAMENTO CARCINOSINUM À AÇÃO DAS CÉLULAS LEUCÊMICAS.

Os mecanismos de ação dos medicamentos homeopáticos não estão bem definidos na literatura, sendo motivo de debates e pesquisas em todo o mundo devido ao fato de que os estudos experimentais ao utilizar medicamentos altamente diluídos com abrangência celular geram ao sistema imune potencializando resposta orgânica a determinados microrganismos da microbiota humana (BONAMIN, 2016).

Mas, o que dizer então, se há 20 anos Almeida, em seu livro: *As Rações da Terapêutica – Racionalismo e Empirismo na Medicina*, relata as pesquisas dos renomados cientistas Prof. Benveniste e Prof. Montagnier, este último, com a proposta de explicar o mecanismo de ação dos medicamentos homeopáticos? (ALMEIDA, 2001). Em sua citação filosófica homeopática, Foubister, 1995, considera a enfermidade orgânica como resultado das mudanças da vitalidade por desencadear modificações funcionais manifestadas através de sintomas subjetivos e sugere os Nosódios como medicamento constitucional pela ação do seu mecanismo corresponder à natureza da energia vital alterada (PINHEIRO, 2008).

Masi Elizalde (2015) descreveu que o Carcinosinum foi feito a partir de um tumor mamário, e difere do medicamento Carcinosinum preparado com outros tumores diferentes, provenientes de outros órgãos e que os sintomas, assim como a preparação também diferem de uma para outra conforme suas origens (ELIZALDE, 2015). Assim, o Carcinosinum, ao ser indicado por Foubister, para as enfermidades como tuberculose, diabetes, anemias perniciosas ou combinatórias entre duas ou

mais enfermidades, ou quando há incidência de antecedentes hereditários e familiares de câncer irá desempenhar importante ação de restaurar o equilíbrio para que o organismo faça a homeostase (PINHEIRO, 2008).

Ao ser ingerido, o medicamento homeopático, analogicamente, apresenta reações do organismo: o vômito, a diarreia, as hemorragias e a sudorese como imitação das reações defensivas do corpo, simulando a doença; é o método da terapêutica pelo similar (*simillimum*); assim, se não conseguir liberar os catabólitos e, se esses mecanismos não forem suficientes, aparecem os efeitos secundários, febre e inflamação, ou seja, a homeostasia. Teixeira, 2021 em sua “Concepção Vitalista de Samuel Hahnemann” referenciou que Hahnemann (1810), no seu “Organom da Arte de curar”, registrou:

“[...] Contudo, a afecção local nada mais é do que uma parte da doença geral, mas que, parcialmente aumentada pela força vital orgânica, foi transferida para um local (externo) menos perigoso do organismo, a fim de amenizar o padecimento interno” (ORGANON, 6ª ed.; § 201; IHFL).

Ao analisar a ação do medicamento homeopático, observou-se que os agrupamentos da água formam solvente que permanecem estáveis, mesmo quando o soluto não se encontra mais presente. Isso significa que numa diluição acima de 12 CH (12 x 1/100), na sua estruturação, apesar de não possuir moléculas de soluto, as diluições serão sucessivas. Concluindo-se que uma solução homeopática também dispara o mesmo receptor que a substância original da qual ela foi preparada (ALMEIDA, 2001). Por conseguinte, na alopatia, tida como a terapia pelos contrários, o medicamento, emprega sua ação exclusiva no sítio da lesão, enquanto a terapia homeopática age na totalidade do ser, gerando equilíbrio, evidenciando a cura. (ALMEIDA, 2001).

Branco e Paredes (2022), elenca novas terapias com foco na ação seletiva de apoptose das células tumorais: famílias das enzimas polimerase (PARP), que agem na reparação do ácido desoxirribonucleico (ADN) celular, que produz uma classe de fármacos antineoplásicos extraídos da PARP, inibidores polimerase (iPARP). Para que isso aconteça, é desencadeado um outro mecanismo, a via de união de extremidade não-homóloga ou NHEJ que passa a ser uma via alternativa de reparação do DNA de quebras duplas, com propensão a erros, com ocorrências de maior número de mutações, arranjo de cromossomos com apoptose celular.

Porém, Nóbrega (2015), em sua monografia sobre A memória da água e outras hipóteses para compreensão do possível mecanismo de ação dos

medicamentos homeopáticos: uma revisão, destaca com ênfase a teoria de Hahnemann, sobre o mecanismo de ação do medicamento atuante sobre a Força Vital do organismo do indivíduo saudável, regulando a força vital a fim de dar o equilíbrio para evitar alterações de ordens contrárias ao mau funcionamento dos órgãos e da mente. Assim, Elizalde (2015) reafirma o que Hahnemann disse:

“Os sintomas que nós vemos nada são mais do que a imagem refletida para o exterior do que acontece no interior invisível. Há uma causa interna que justifica os sintomas” (HAHNEMANN, 1810).

Enfim, apesar de muitas discussões, debates e experiências entre leigos e cientistas, filósofos e teólogos, na linha do tempo, a Homeopatia cresce e se aproxima como Ciência na medicina alternativa; como especialidade da Biomedicina sendo divulgada não só como uma opção econômica, mas com valores dimensionais voltados para padrões subjetivos, tal qual a Homeopatia é na sua essência (SIGOLO, 2019).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a homeopatia em sua trajetória ao longo de dois séculos atuou como coadjuvante da medicina ortodoxa convencional, sendo discriminada e muitas vezes até condenada ao charlatanismo. Portanto, retratar a homeopatia na abordagem qualitativa é dar-lhe o privilégio de ser a protagonista do conhecimento científico, outrora tão contestado, muito pesquisado, mas pouco divulgado.

Talvez a ideia de interpretar as informações seja o divisor das conclusões que cada autor, diminutamente, tenta explicitar como se fosse um enigma, porém a comprovação do restabelecimento do doente é o indicativo de que a cura na sua integralidade dita as regras e que a doença só chega aonde os fatores físicos, psíquicos, sociais e espirituais estão em desequilíbrio. Contudo, baseado nos resultados dessa pesquisa em pauta, conclui-se que a homeopatia estabelece uma relação de primazia ao tratar o doente e estabelece que a prática médica foca a doença como objeto de estudo e de tratamento

Porém, a biomedicina vem desmistificar esses paradigmas, quando ao gerar confiança leva a reflexões cujas escolhas permeiam por todo o ser numa dinâmica programada para se alcançar metas com possibilidades de cura total, desde o físico aos processos sócio-psíquico-espiritual, admitindo que a homeopatia e a biomedicina trabalham em parceria porque são ciências providas de princípios vitais, mas são sistemas independentes, cada qual com seu método de produção de conhecimento.

Espera-se que este estudo de pesquisa bibliográfica venha corroborar com a produção científica na temática, servindo de embasamento teórico/metodológico para pesquisadores e afins que tenham afinidades pela área que tem se demonstrado efetiva e colaborada no processo saúde-cuidar.

REFERÊNCIAS

ABRALE: Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia. **Manual – LLA. Tudosobrea Leucemia Linfoide Aguda**. São Paulo, 2021. Disponível em: [Vhttps://www.abrale.org.br/wp-content/uploads/2022/04/Manual-de-LLA.pdf](https://www.abrale.org.br/wp-content/uploads/2022/04/Manual-de-LLA.pdf).

ABREU, Gabriella Moraes. SOUSA, Sarah Campos de. GOMES, Eriston Vieira. Leucemia Linfoide E Mielóide: uma breve revisão narrativa. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, 2021.

ALMEIDA, Eduardo. **As razões da Terapêutica**. Racionalismo e Empirismo na Medicina. Editora da Universidade Federal Fluminense. Niterói – RJ, 2001.

ANFARMAG – Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais em à Saúde Individualizada, 2021.

AMERICAN CÂNCER SOCIETY- **Tratamento de leucemia mielóide aguda**. 2019. Disponível em <https://www.cancer.org/es/cancer/leucemia-mielóideaguda/tratamiento.html>. Acesso: 17/05/2022

BARSAGLINI, Reni Aparecida; SOARES, Beluci Bianca N. de S. Impactos de adoecimento de longa duração: experiência de adultos jovens com Leucemia Mielóide Aguda. **Ciência & Saúde Coletiva**. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá – MT, 2018. p. 399-408.

BONAMIN, Leoni Villano. **Descobrimo como a homeopatia funciona**. Biodilutions, São Bernardo do Campo – SP, 2016.

BRANCO, Cátia; PAREDES, Joana; **Inibidores da PARP: Do mecanismo de Ação à Prática Clínica**. Artigo de revisão. Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Portugal, 2020.

CAPCS - Centro de Apoio à Pesquisa no Complexo de Saúde. **Cronograma de Execução e Referências de um Projeto de Pesquisa**. UERJ, 2019.

CARRÉ, Mussia de Castro e Silva. **Avaliação retrospectiva de medicamentos prescritos via sonda nasoenteral a pacientes em clínica médica de um hospital universitário** – Mestrado em Farmacologia. Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC, 2018. Disponível em: PFMCP0021- D.pdf (ufsc.br).

CEP (Comitê de Ética em Pesquisa). **Resolução CNS 196/96** (ufrgs.br). Disponível em: <https://www.ufrgs.br/bioetica/res19696>. Acessado em: 19/05/2022.

DOXSEY J. R.; DE RIZ, J. **Metodologia da pesquisa científica**. ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2003.

ELIZALDE, Masi. **CARCINOSINUM**. Instituto de Homeopatia. Escola Kentiana do RJ, 2015.

FREIRAS, Francisco Jose de; e tal. Matriz de competências para o ensino da

homeopatia na graduação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**. EJ,2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Ed. São Paulo:Atlas, 2008.

GOLAN, David E, et al. **Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

HOSPITAL de Olhos de Blumenau, 2022. Disponível em: <https://amhb.org.br/opiniaio/consideracoes-sobre-o-artigo/>- Acesso em 15/09/2022.

IFES, Instituto Federal De Ciência e Tecnologia. **Metodologia da Pesquisa** :Tipos de Pesquisa. Rio Grande do Norte, RN. 2022.

INCA – Instituto Nacional de Câncer. **Tipos de Câncer**, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/leucemia> Acessado em:17/05/2022.

LIMA, Sebastianjorge Florêncio Ferreira de, e tal. **Homeopatia no Serviço Público de Saúde: Pré-avaliação das ações no município do Recife (PE)** - v.26,n.4, out. dez. 2019, p.1373-1391

LOPES, Leticia Paula; et al. Abordagens do tratamento da leucemia mielóide aguda: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**. V.8, N.2, Curitiba- PR, 2022. p.9586-9601.

LYRIO, Carlos. **Nosódios Vibracionais - O Despertar da Cura Interior** – Apostilada Capacitação Online - Instituto Roberto Costa, Petrópolis, Rio de Janeiro, 2011.

MARIM, Matheus - **O passado está presente: Hahnemann** - Revista deHomeopatia, vol. 83, nºs 1-2, 2022.

MELLO, João Thomas Schmidt, et al. **Inclusões semelhantes aos corpúsculos deRussell em blastos mielóides (Relato de caso)**. Hospital de Clínicas de Porto Alegre e UniRitter – Centro Universitário Ritter dos Reis. Porto Alegre – RS, 2019. p.3.

MORAIS, Elisane Silveira, et al. Análise de indivíduos com leucemia: limitações do sistema de vigilância de câncer. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro – RJ, 2017. p. 3321-3332.

MONTEIRO. Dalva de Andrade; IRIART, Jorge Alberto Bernstein. Homeopatia no Sistema Único de Saúde: representações dos usuários sobre o tratamento homeopático- Cad. **Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 23(8):1903-1912, ago, 2007.

NÓBREGA. Diogo Escarião da. **A memória da água e outras hipóteses para compreensão do possível mecanismo de ação dos medicamentos homeopáticos: uma revisão** – Graduação em Farmácia. Universidade Federal da Paraíba – UFPB, 2015, 46 p. Disponível em: DEN18052015.pdf (ufpb.br).

PINHEIRO, Arayci; FONTES, Debora H. H.; ELETÉRIO, Flávia de A. C.; **CARCINOSINUM X CANCERINISMO**. Instituto de Cultura Homeopática – ICEH.Especialização em Homeopatia. São Paulo, SP, 2008.

RIBEIRO, Luana dos Santos. **Comparação farmacológica dos fitoterápicos com a ação ansiolítica a fármacos sintéticos: uma revisão literária**. Faculdade Maria Milza. Graduação em Farmácia, Governador Mangabeira – BA, 2020.

ROSA, Tamine Jandrey da. **Paciente acometido por leucemia mielóide aguda com T(6;9)**: relato de caso. Universidade Feevale. Pós-Graduação. Nova Hamburgo – RS, 2018.

SIGOLO, Renata Palandri. **Homeopatia, medicina alternativa**: entre contracultura, Nova Era e oficialização (Brasil, década de 1970). História, Ciências, Saúde – Manguinhos. vol.26, n.4, Rio de Janeiro, 2019, p.1317-1335. Disponível em: (PDF) Homeopatia, medicina alternativa | Renata Palandri Sigolo -Academia.edu.

SILVA, Flávia Martins da; CONCEIÇÃO, Rogério Reis - **Avanços e perspectivas nodiagnóstico molecular da leucemia mieloide aguda: revisão sistemática**. EscolaBahiana de Medicina e Saúde Pública. Salvador, BA, 2021. Disponível em: RBAC vol 53-3 2021.indb.

SILVEIRA, Débora Cristina - **Tratamento Homeopático em Criança com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (relato de caso)**. AssociaçãoPaulista de Homeopatia. São Paulo, 2020. 50 p. Disponível em: Nome do aluno (bvsalud.org).

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, LaísHilário. **A pesquisa bibliográfica**: princípios e fundamentos. FUCAMP, v.20, n.43, 2021. p.64-83.

TEIXEIRA, Marcus Zulian- **Homeopatia**: o que os médicos precisam saber sobre esta especialidade médica. Departamento Científico de Homeopatia da Associação Paulista de Medicina. Revisão Narrativa. São Paulo- SP, 2019. Disponível em: rdt_v24n2_143-152.pdf (bvsalud.org).

_____ **Fundamentação Científica do Princípio de Cura Homeopático na Farmacologia Moderna**. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo, vol. 80, n1/2, 2017.

_____ **Concepção Vitalista de Samuel Hahnemann** (livro eletrônico) / MarcusZulian Teixeira. 2. ed., São Paulo. Ed. do Autor, 2021.

TESSMANN, Luiza; et al. Partição de Comprimidos Antineoplásicos Utilizados no Tratamento de Leucemias Agudas em Crianças e Adolescentes. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66n2.764>